

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 63

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1905

É prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas e ultramar

Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Brazil

Anno.....	52\$000	moeda fraca
Semestre.....	30\$000	• •

Territorios da união postal

Anno.....	10\$500
Semestre.....	5\$500



Agente em S. Paulo
S. Jorge & Comp.
Charutaria Lealdade
Rua S. Bento,

LISBOA

Empresa do jornal "O SECULO,"

43-RUA FORMOSA-43

CASAS RECOMMENDADAS PELA ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - T. DE S. DOMINGOS, 28, LOJA-LISBOA

PÂTISSERIE
BENARD
104, Rua Garrett, 104
LIBRONE

Empreza Vinicola WENGESLAU
Sucessores: FONSECA, COSTA & C.
53, os melhores vinhos de moza e
albedos. - Telephon n.º 907
79, P. r. da Luz de Camões, 20

SAPATARIA
PARISIENSE

Eduardo de Sousa
Calçado de todas as qualidades
55, R. de Santa Justa, 57

UTOMOVES PEUGEOT - São os d'os
da marca os mais numerosos em Portugal,
demonstrando assim a sua superioridade
económica. - A. Beauvalet & C.
Fabricadores da Casa Pele e representantes ex-
clusivos. - Palácio Foz - Lisboa

VIUVA
Thiago da Silva & C.
ESTABELECIMENTO
de ferragens nacionaes e estrangeiras
94, Praça do D. Pedro, 96
Officinas de serralheira, dourador
metaes e nichelagem.

Espelhos e vidros polidos
da Fabrica de S. Galvão
Unicos agentes em Lisboa
MARGOTTEAU FERREIRA & C.
36, Rua do Carmo, 36

NOVA PEKIN
☛ CHIA E CAFÉ ☛
A venda a grosso e a retalho.
Especialidade em artigos de mercancia.
77, Largo de S. Domingos, 5, 6 e 7.

CANDIEIROS
Electro-acetylene
GRANDE NOVIDADE
104, Rua do Arsenal, 104

SE QUERBIS
Sempre tem o vosso director
compre sempre na loja UTILIDADES
Jose Braga & Companhia
Rua do Ouro, 180, 182 - Lisboa

Chronometre
ZENITH
O melhor relógio em ouro, prata e aço.
A venda em todas as relojoarias.

Novidades em chapéus
de senhoras
e crianças
Preços recommendados J. V. B. Regurado
Solididade e todas as conveniências
para a provincia
Rua de Carmo, 6 e 7 - Lisboa

Espingardaria Central
O. Meitor
Armas para casa e tiro ao alvo dos
melhores fabricantes - Munições de 1.ª
qualidade.
3, Largo de Camões, 3

Não ha ninguém que apresente
villenas postaes
de mais fino gosto, da maior e mais com-
pleta novidade, e vende mais barato, que a casa
ROCHA da Rua do Arsenal, 96 - Lisboa

ORIVERISARIA
de relojoaria
FLORINDO
COM
OFFICINA ANEXA
99, RUA AUREA, 99

Os unicos seguros de vida
COM SORTIDO são os de
"Equitativa" dos E. U. do Brazil

Centro Colonial Typographico
Rua da Conceição da Gloria
Trabalhos em todos os generos
Preços resumidos

Trabalhos a machina de escrever
Copias perfectas de qualquer documento.
Empresa Correspondencia - Commercial
Rua Aires, 146, 3.º

Talheres de christofle
E os artigos para mesa
JOSÉ ALEXANDRE
Rua Garrett, 8 a 18

SILVA CARVALHO
(PHARMACEUTICO)
46, Rua de Santo Antão, 52
Completo sortimento de vidros electricos,
fundos, artigos para pensos, esterilizações,
etc., etc.
Especialidades nacionaes e estrangeiras,
aguas medicinaes, perfumarias, etc. 128

SANTOS
CAMISEIRO
Roupas brancas para homens
24, Rocio, 25

Vaccaria Camões
Lote para da vacca mungido ou fresco,
proprio para creanças e homens.
Envia-se por domilhões.
95, 14, Praça Ido Luiz de Camões, 15

VI RLING & C.A
LIMITADA
Cambio de papel de credito
Praça de N. S. do Rosário, 1, 2 e 3
Rua do Arsenal, 44 e 46 123

ARANHA & C.
Biotomas completos
Secção de rotinas lecticas
para homens e senhoras.
222, Rua Augusta, 226

RETROZARIA
DAVID (SOBRINHO)
Sempre as mais recentes novidades
78, Rua Nova do Almada, 78

Papelaria Progresso
M. A. BRANCO & C. - Sortimento
completo de papéis nacionaes e estrangeiros.
181, Rua do Ouro, 155 - LISBOA

Pitta, Camiseiro
495, Rua Augusta, 197

FABRICA D'ITALIA
CHAPEUS para senhoras e creanças
J. V. FOMBEAULT
63, Rua do Carmo, 63 - LISBOA

Kermesse de Paris
Completo sortimento de brinquedos,
Objectos de novidade para brindes,
perfumarias e varios artigos de
utilidade.
Rua do Principe (Arquit. Palácio)

Officina de Torneiro e Serralheira Mechanica
de ALFREDO ALVES - constructor mechanico
de montagens e reparações de machinas de vapor e motores a gas,
machinas typographicas, de molduras e outras machinas agricolas, etc., etc.
19, Rua do Arco a Jesus 18

Vieira da Silva
ALFAYATE
Fazendas e artigos de luxo para homens
PALACIO F02
Praça dos Restauradores, 28 e 29

COLCHOARIA
de Viuva Germano Quintão
PREÇOS LIMITADOS
Rua Serpa Pinto, 50

Pastelaria Marques
Almoços todos os dias das 10 às 2.
Formosos jantares, lunetas e sobrem.
70, Chiado, 72 - Lisboa

BACALHAU
Por grosso e miúdo a preços
muito resumidos, vende-se no ar-
mazem da
R. Nova de S. Domingos, 34

AMPLIAÇÕES PHOTOGRAPHICAS
em Paris por intermedio da
AGENCIA PHOTOGRAPHICA
Vêr preços e exposições.
Rua Aurea, 146, 3.º

ELYSIO SANTOS & C.A
Mobilia e estofos
Oficinas para colchões, carpapas, ca-
rpetas de rufo e de arena, passadeiras, etc.
83 e 85, Rua Augusta, 83 a 85

PANORAMA DA PALESTINA

Rua Antonio Maria Cardoso, 1

O mais extraordinario trabalho artistico que se tem apresentado em Lisboa.
A pintura e esculptura dando a mais completa e exata ideia da realidade. Perfecta illusão d'uma viagem á terra Santa, á patria de Jesus Christo.
Todos os dias das 2 horas da tarde á meia noite

CASA AMIEIRO, SUCCESSORES
Telephone, 1110
ATELIER DE ALFAIATE
A. C. LOPES & C.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS LISBOA 55, Rua Ivens, 57, 1.º

FRANCISCO RAMOS LISBOA
I, Rua de Santo Antão, 5, (ao Rocio) - 17, 18, 18-A, 18-B, Largo do Regedor, 19, 20 e 21, (ao Theatro de D. Maria)
Estabelecimento de ferragens, talheres, metaes brancos, ferramentas dos melhores fabricantes, louças esmaltadas e estanhadas francezas e inglezas
GRANDE SORTIDO EM TODO O SSEU GENERO. IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇOS EM COMPETENCIA COM AS PRINCIPAES CASAS

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA
CORRETOR **VIRGILIO DA COSTA**
Escriptorio - Rua de El-Rei, 112 e 114

O SEculo DO NUMERO **NATAL** Publicação de livro feita nas officinas d'O SEculo. Gravuras a cores pelos processos mais modernos. PREÇO **200 RÉIS** Está á venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques de Lisboa e Porto, e em todas as agencias d'O Seculo, nas provincias, Africa e Brazil.

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço *Illustração Portuguesa*—Lisboa

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 16 DE JAANEIRO DE 1905

NUMERO 63



A VISITA DOS DUQUES DE CONNAUGHT

S. M. A RAINHA SENHORA D. MARIA PIA—S. A. R. A SENHORA DUQUEZA DE CONNAUGHT—S. M. A RAINHA SENHORA D. AMELIA

S. M. a rainha senhora D. Maria Pia recebeu no seu paço do Cintra os duques de Connaught. Foi uma das mais bellas diversões da visita de S. A. R. esse passeio á pittoresca villa. Na Sala das Póas tinheba das tradições galante de D. João I e honraba d'essa princeza da Inglaterra, Philippa de Lancaster, reuniram se os convidados de S. M.

Havia profusão de flores, e luz era doce, magnifico a mesa onde duas familias reaes se juntavam. E as tres augustas senhoras, S. M. as rainhas D. Maria Pia e D. Amélia e a senhora du-

quesa de Connaught, princezas de tres grandes potencias do mundo, assiam reunidas, e ligadas, além d'outros de laços, pela mais solida estima, eram e aliv do todos os respitos, de todos os alhares entrecorpidos, de todas as orações ao justarem se no meio d'essa corte que se festejava bem como a S. S. M. a senhora duquesa de Connaught e as princezas Victoria Patricia e Margarida, duas lindas filhas de terras de bruma que vieram revigorar se no bache d'ouro do sol pedalar.

CHRONICA

Por bem

O boato de dois casamentos regios correu. Assim como o fumo não existe sem fogo, decerto o boato não existe sem um quê de verdade, embora remoto. Um e outro se dissipam, se evolvem, nos climas brandos, como o nosso, sem pressa, vagarosamente, deixando sempre um rastrosinho que ás vezes julgamos até pertencer ás nuvens. Mas não. E' o fumo, tenue, vago, claro, que quasi se fixa ao longo. Assim são os boatos que a imprensa transmite, apprehendidos aqui ou ali na papelada rapidamente entrevista d'uma chancellaria ou no dito de um creado, na palavra dubia d'um embaixador ou sorriso duplice de um magnate, no recanto d'um salão, ou nos humbraes d'um café.

O jornal faz-se com todos os sons, com todos os ecos, com todas as vozes, aproveitando, recolhendo, reunindo ruídos do mundo como esses órgãos hydraulicos que os romanos usavam e que eram movidos pelas ondas, transmittindo nas suas tubas de crystal limpido ou o marulhar rijo das vagas, o que dava roncões terriveis, ou o embalar suave das aguas, o que era a harmonia, a serenidade, o goso arrancado de tanta profundidade e lançado depois pelas reluzentes cornetas no mundo admirado.

E', pois, assim que se espalham as noticias co-



OS TEMPOAES EM TIMOR—A DERROGADA DE UMA ARVORE JUNTO Á HABITAÇÃO DO CHINEZ SAY-AGIT



TEMPOAES EM TIMOR—EFFEITOS DO TEMPORAL NA PASTELARIA ALLONG

lhidas n'esse oceano de tão diferentes sensações e movimentos, é assim que se avolumam boatos que fazem sorrir, depois meditar e de seguida nos apparecem com todos os fóros de indiscutíveis verdades. Perguntase d'onde veio a primeira palavra sobre o assumpto, quem a lançou, quem desvendou o mysterio, e ninguém sabe responder, como ninguém sabe quem inventa essas phrasas populares que entram no ouvido, que nos martelam o cerebro, que acodem por fim nos nossos labios e são, no fim de tempo, um estribilho, uma cousa que se fixa, a que se dá voga, que entra em toda a parte, como esse boato de casamento das princezas de Connaught, uma com o rei de Hespanha, a outra com o herdeiro do throno de Portugal.

E tal incremento tomou o boato, que no Arsenal, á hora do desembarque das gentis princezas, cabecas gracios de mulheres espreitavam avidamente por entre os hombros dragonados do mundo official e perguntava-se a meia voz:—Qual é a nossa?! Qual é?!

Nas ruas o povo olhava, punha-se nos bicos dos pés, saudava, e a pergunta brotava em todos os labios mais franca, mais clara, abertamente:—Qual das princezas casa com o nosso principe?!

Ellas passavam, adoraveis e simples, mimosas e candidas, e ambas sorriam, bem longe talvez de suspeitarem o que se passava, o boato, que, como certos ditos, corre e se torna lei provando que ainda existem as velhas *pegas* do tempo de D. João I. Já n'esse tempo se repetiam as phrasas em tom

ironico, já se alastravam os ditos e a prova é aquella bellissima sala do Paço de Cintra, onde almocaram as princezas a quem se referem os recentes boatos de casamento. A corte d'esse tempo tinha como soberana uma inglaterra, tambem filha d'um duque, clara, alta, serena e d'olhos azues, que impuzera a grandeza da sua alma e do seu porte e que no ventre abençoado geraria heroes, sabios e santos, os infantes de Ceuta. O marido, galanteador, principe d'uma terra de luz, rei afortunado que conquistara o throno com a espada e se chamava João I, conservara sempre os habitos d'outros tempos de solteiro, a gentileza um tudo nada audaciosa de soldado e n'um recanto da sala beijou de passagem uma dama de honor no pescocinho alvo e nu.

Houve um rumor, voltou-se o olhar sereno e azul da rainha para o lado do esposo, que diante da dama confundida exclamava atrapalhado:

—Senhora, foi por bem!

As damas andaram a repetir o dito, riram a proposito d'elle, passou as paredes do paço, veio até ao povo e n'uma situação dubia dizia-se: *Foi por bem!*

Por bom houve o rei João mandar pintar no tecto da sala centenas de pegas — que symbolisam as damas fagorellas — tendo a sair dos bicos o lemma: *Foi por bem!*

Assim o que seria, sem a vozaria, coisa de pouca monta, entrou na historia. O que as fallacias fazem!

E a imprensa, a grande *pega* d'agora, entreteu-se a espalhar boatos, a dispôr dos thronos da peninsula, talvez a fazer historia, mas decerto tambem a *faz por bem* — preencher a sua missão de informadora universal.

ROCHA MARTINS.



TEMPOAES EM TIMOR — A DERROGADA DA CASA DO COMMERCIAENTE CHINEZ IONG-ASNGEN

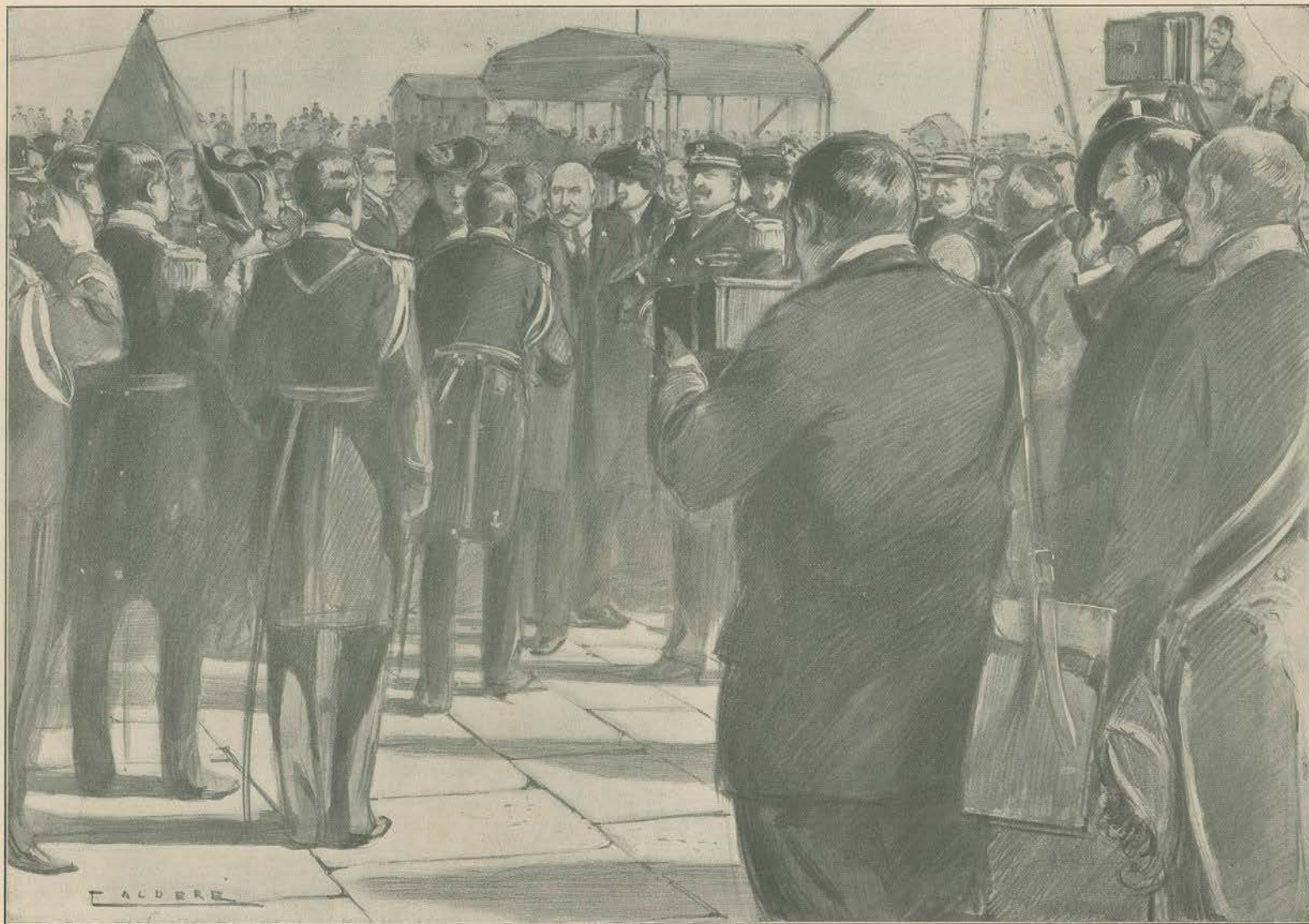


A VISITA DOS DUQUES DE CONNAUGHT

SS. AA. RR. ENTRANDO NO PAÇO DE CINTRA COM S. M. A 1 RAINHA SENHORA D. AMELIA

Estiveram lindíssimos os dias durante a permanencia dos senhores duques de Connaught. Cintra mais do que nunca vestiu as galas do seu azul e d'ouro, dos seus prados verdes, dos seus caminhos claros, das suas arvores e dos seus portos nobres. A belleza do paço, a grandiosidade do paço, tudo isso exorcizam os noços augustos hospedes. O comboio real chegou a Cintra ás 11 horas e meia e logo se formou o cortejo composto por seis carruagens equipadas a rubeana, nas quaes SS. MM. e A.A. com os seus convidados tomaram lugar para se dirigirem ao palacio. Na historica sala das Fogueiras estava preparada a mesa do almoco que foi servido de segui-

da: e findo o jantar os convidados passaram para a sala dos Graes, sendo lido no pateo do E-guicho um gráo de que n'outro lugar publicamos, no qual, figuram além de SS. MM. o rei D. Carlos e a rainha D. L. Amélia, S. M. e rainha senhora D. Maria Pia, SS. AA. os duques de Connaught e todos os convidados dos soberanos. Por se verbulha uma visita ao palacio da Pena, regressando-se a Cintra no entardecer e tomando todos logo o comboio que leva para a paragem em Alcabala para a descida de SS. MM. e seguindo depois para Belem, onde os senhores duques se apartaram.



A CHEGADA DOS DUQUES DE CONNAUGHT EM 7 DE JANEIRO—O DESEMBARQUE NO CAES DA INSPECÇÃO DO ARSENAL DA MARINHA

Eram 2 da tarde. Os navios portugueses e o Essex, o couraçado inglês que trouxera os duques, saíram; o SS. AA. desceram para a savina real que, impelida no los braços fortes dos bravos remadores, chegou ao caes. El-rei, o senhor infante D. Affonso e toda a assistência official entre a qual se encontravam os ministros da Inglaterra e da Hollanda vieram ao caes receber os duques. Os augustos passa-

geiros já estavam de pé logo que chegaram a uns dez metros do porto do desembarque.

O primeiro a sair foi o duque, a quem el-rei estendeu a mão, fazendo de seguida o mesmo para ajudar a saída das princezas e da senhora duquesa a quem S. M. beijou a mão. Todos se descobrem. Cá fora as carruagens esperam. Estava

um dia magnífico, claro, cheio de luz, e céu bem azul e os nossos hospedes encantados passaram por entre a assistência, por entre esse deslumbramento de fardas e de commendas, nas suas *folletos* simplices, e tomam lugar nas equipagens que partem ao som do *God save the King* tocado pela banda dos marujinhos que faziam a guarda de honra.



A VISITA DO DUQUE DE CONNAUGHT AO CASTELLO DE S. JORGE — GRUPO DE OFFICIAES DO BATALHÃO DE CAÇADORES 5 COM O SENHOR DUQUE

CAPITÃO JOÃO DE MENEZES, ALFERES MURTILHO, CAPITÃO GOMES BARRIOS, MAJOR DEBIL, HONORABLE SULLIVAN, D. FERDINAND DE BRAGA, S. A. E. O DUQUE DE CONNAUGHT, TENENTE FERREIRA FERREIRA, TENENTE CORREIA, SÓCIA MARQUES, TENENTE AJUDANTE BRAGA, CAPITÃO MÊDICO SILVA, CAPITÃO BOLLÓ, TENENTE CARVALHO, TENENTE ALMEIDA, ALFERES FARIA, CAPITÃO SERRA SERRINHO, ALFERES CASTRO, TENENTE MAGALHÃES, TENENTE ROSALVES

O PAÇO DE BELEM

Algumas salas e aspectos

O paço que abrigou agora os duques de Connaught é uma velha residência real que pertenceu em tempos ao esturdo conde d'Aveiras, que no picadeste ensinava os cavallos para os torneios com o seu vizinho Marialva, morador então na casa proxima do convento dos Jeronymos. O Aveiras, á força de estoquear gente pelas ruas, de se arruinar pelas tavolagens, bebendo as commendas e o conbado, tornara-se um fidalgo saliente no seu tempo ao lado dos Lafões e dos Cadavaes que, com o infante D. Francisco, eravam fama de arruaceiros.

D. João V, por um capricho regio ou talvez para valer n'algum apuro ao fidalgo, comprou-lhe a paço de Belem, que não utilisou. A herba cresceu no pateo dos Bichos, a agua deixou de jorrar n'essa lindissima sala das Bicas cujo varandim parece ainda evocar as anquinhas fartas, embalonadas e forradas de sedas das damas, os penteados altos e os sapatos de taçoes de palmo, delgados e vermelhos, e as estatuas lindissimas do parque cobriram-se de musgo. D. João V preferia o seu paço da Ribeira, magnifico e maravilhoso, á sombra da Torre da Patriarchal, rente do mar, vizinho dos Terraconas e do Arco dos Coheros onde elle se desembaraçava quando ia para as aventuras d'amor, o que obrigava a dizer ao Coculim, especie de commentador cortezão, conde e espirituoso, que o rei perdia a vergonha quando ali chegava.

Os irmãos viviam um na Bemposta, outro na sua casa de Belas, os bastardos uns em Palhavã, na quinta, com o picador e com o capellão, outros nos conventos, alguns nas ruas ao acaso e sem lar, e o velho paço de architectura mesquinha, de tectos baixos, de boa cantaria e com as suas pinturas magnificentas esteve abandonado muitos annos.

No tempo de D. Maria I, ia para a quinta, nas tardes, a corte, que tomava logar sob as arvores, sentada no chão ouvindo as adivinhas do senhor bispo do Algarve e as modinhas dos mulatos. Depois, Junot, o conquistador, deu, ao picadeste magnifico, lições de equitação á lourinha condessa da Ega, ajudando-a a subir para a montada com o seu ar peraltado de magnate do caserua feito duque insignificante. Ali voltava a oganista de raça, clara, de bom sangue, levando a amazona de traje quasi militar no meio dos applausos dos officiaes de Napoleão que batiam palmas entusiasticas em homenagem á destemida e coquette condessinha. Decorreram os tempos, o dominio dos franceses acabou, veio Beresford, chegou a revolução de 20 com os seus pruridos d'egalitaria e do pateo dos Bichos onde tinham existido em verdade algumas feras para divertimento da nobreza de outras epochas, apenas se fez um logar de arrocadações.

Outros ventos sopraram. Os homens da revolução encolheram a garra de lobos e entraram a balar como cordeiros, e o constitucionalismo tomou posse do paço, de todos os bens, de todas as cousas, e D. Maria II refugiou-se n'aquelle paço após uma das muitas sedições populares do seu reinado.

Tinham desembarcado tropas inglezas que formavam na Junqueira, o povo revoltava-se em Alcantara e as



A ENTRADA DO ANNEXO

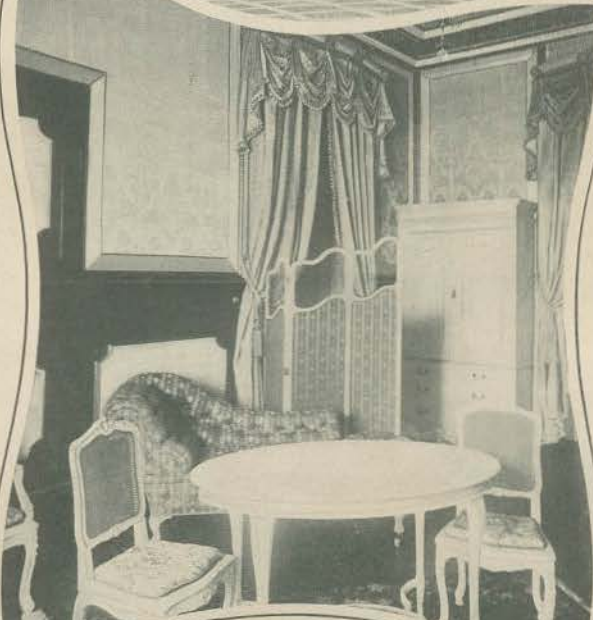
sassihava Agostinho Freire, a rainha tremia n'essa sala que fica á esquina da calçada d'Ajuda e onde Passos Manuel a foi encontrar para lhe dizer o que pensava sobre os homens e sobre as cousas do tempo, tendo a guarda nacional alinhada na embocadura da rua.

Mas depois tudo serenou: acabaram as sedições, a rainha se mais alguma vez ali voltou foi para passar sob as arvores da quinta e descansar um momento na sala das Bicas.

A tarefa historica do palacio acabou. Durante algum tempo residiram ali principes, hospedaram-se alguns monarchas estrangeiros, esteve lá D. Augusto quando da fatal doença que victimou D. Pedro V e o infante D. Fernando e que o attingira tambem. Ultimamente residiu no palacio, na sua curta demora em Portugal, o rei Affonso XIII e agora os duques de Connaught.

O annexo é muito moderno, ainda ha bem pouco tempo estava em construcção, e n'elle se alojaram as princezas de Connaught.

Se o velho paço de Belem não tem em si a grandeza d'uma tragedia historica, se não ouviu lamentos angustiaes d'um momento de agitação, tem no menos recordações d'acontecimentos que são fracos lampejos da vida d'um povo, que, diante d'outros paços, escrevem paginas mais vibrantes da sua gloriosa historia.



DINHEIRO DE FOLHETE



O SALÃO DE RECPÇÃO DOS DUQUES DE CONNAUGHT



O QUARTO ONDE DORMIU O DUQUE DE CONNAUGHT



A VISITA DOS DUQUES DE CONNAUGHT — O PICADEIRO DO REAL PAÇO DE BELEM

No antigo picadeiro do paço guardam-se os coches n'uma especie de museo que tem sido instalado esbaldosamente pelo sr. tenente coronel Albuquerque. Os senhores duques de Connaught e

sua filha visitaram o picadeiro no dia 9 de janeiro, antes da sua partida para Cascaes, e tiveram phrasas de admiracão para os preciosos coches, que são restos da antiga equitacão da corte portugueza.



O DUQUE Á ENTRADA DO PALACIO DA RUA DOS NAVEGANTES



O DUQUE Á SAIDA DO PALACIO DA RUA DOS NAVEGANTES

A VISITA DO DUQUE DE CONNAUGHT AO SR. CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, PRESIDENTE DO CONSELHO

Uma enorme prova de deferencia e consideracão deu o duque de Connaught ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, visitando-o em sua casa. S. A. R. foi recebido no attico do palacio pela

sr.ª e sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, por suas filhas e pelo sr. Antonio Cabral, chefe do gabinete da presidencia, que o acompanharam tambem na saida.



S. A. R. O INFANTE D. AFFONSO S. A. R. A PRINCEZA VICTORIA DE CONNAUGHT S. A. R. A DUQUEZA DE CONNAUGHT S. M. A RAINHA D. MARIA PIA S. A. R. A PRINCEZA MARGARIDA DE CONNAUGHT S. A. R. O DUQUE DE CONNAUGHT S. M. A RAINHA D. AMELIA S. M. EL-REI D. CARLOS

A ASSISTENCIA NO ALMOÇO OFFERECIDO POR S. M. A RAINHA SENHORA D. MARIA PIA AOS DUQUES DE CONNAUGHT NA SALA DAS PEGAS DO REAL PAÇO DE CINTRA

No segundo plano estão as sr.^{as}: ministra de Inglaterra, Mrs. O. Houlley, D. Isabel de Saldanha da Gama, marquesa de Bellas, Miss Polly, marquesa de Cuba, príncipe real, D. Fernando da Serra e Infante D. Manuel.

No terceiro plano estão as sr.^{as}: coronel Benjamin Pinto, tenente-coronel Alfredo de Albuquerque, Mr. O. Houlley, 2.^o secretário da legação inglesa, capitão-tenente D. Fernando da Serra, Honorable Butler, conselheiro Pereira de Miranda, sr. Martin Gossell, Mr. Peel, 1.^o secretário

da legação inglesa, conde de Tarouca e conselheiro Villaga. No quarto plano estão as sr.^{as}: conde da Ribeira, capitão-tenente Valter Caldeira, tenente Francisco Figueira, tenente Sousa, capitão de mar e guerra Parqubar, commandante do Ex.^o: tenente Steker, capitão de fragata Sullivan, de

Asses: dr. Melillo Breyner e tenente Phipps, do Ex.^o: No quinto plano estão as sr.^{as}: tenente-coronel Charters de Anzede, Keranski, preceptor dos príncipes, coronel Antonio Costa, duque de Loulé e conselheiro James de Araújo.



A VISITA DO DUQUE DE CONNAUGHT AO BATALHÃO DE CAÇADORES
5 AQUARTELADO NO CASTELLO DE S. JORGE: NA PARADA



A VISITA DO DUQUE DE CONNAUGHT AO BATALHÃO DE CAÇADORES 5 AQUARTELADO
NO CASTELLO DE S. JORGE: À ENTRADA



A VISITA DOS DUQUES DE CONNAUGHT À REAL CASA PIA DE LISBOA—NA CARRUAÇEM

Pelas 10 e meia do dia 9 de janeiro e antes da sua partida para Cascaes, SS. AA. RL. visitaram a Casa Pia, onde foram recebidos pelo sr. Costa Pinto, pelo corpo docente e pelos alumnos, que firmaram nos classivos com a sua banda. Os Jeronymos, essa maravilhosa construção, merecem as atenções dos augustos visitantes e sobretudo do senhor duque, que esteve fazendo varias perguntas enquanto miss Pelly, a aia das princessas, photographava a portaria. Na Casa Pia admira-

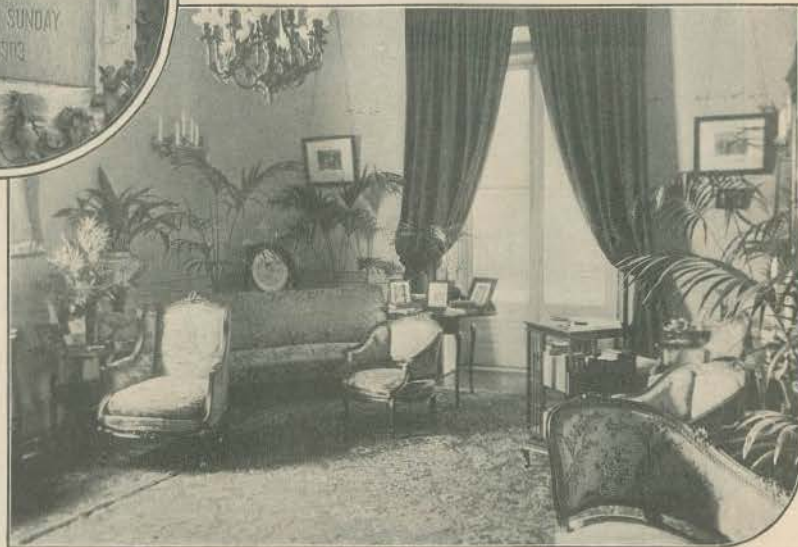
ravam o túmulo de Alexandre Herculano, como no templo admiraram os de Camões e de Vasco da Gama. Quando entraram no estabelecimento de caridade, a banda dos alumnos sandou-se com o hymno real inglez, desfilando os rapazes em continencia ao fim da visita, o que valeu palavras de louvor dos augustos visitantes para o sr. Costa Pinto, assignando por fim os seus nomes no livro de inscripção pela seguinte forma: Arthur, Louise Margaret, Margaret, Victoria Patricia.



GUERRA RUSSO-JAPONESA: A CHEGADA DA NOTÍCIA DA RENDIÇÃO DE PORTO-ARTHUR — UM CORTEJO EM TOKIO

O povo em Tokio festejou, como era de esperar, a rendição de Porto Arthur, que annunciava o fim da guerra segundo se previu. Assim que o boato correu na cidade e que foram affixados grandes cartazes annunciando o facto, de todas as ruas saíram os habitantes em festa, empunhando balões, formando cortejos que atrozaram as ruas com os seus vivas entusiasticos, indo saudar a

suas crezas o ministro da guerra e o da marinha. Em face do palacio imperial chegou ao maximo a manifestação e a cidade se romper do dia ara ainda atrozis pelos tokianos, que festejavam a indubitavel victoria das suas armas.



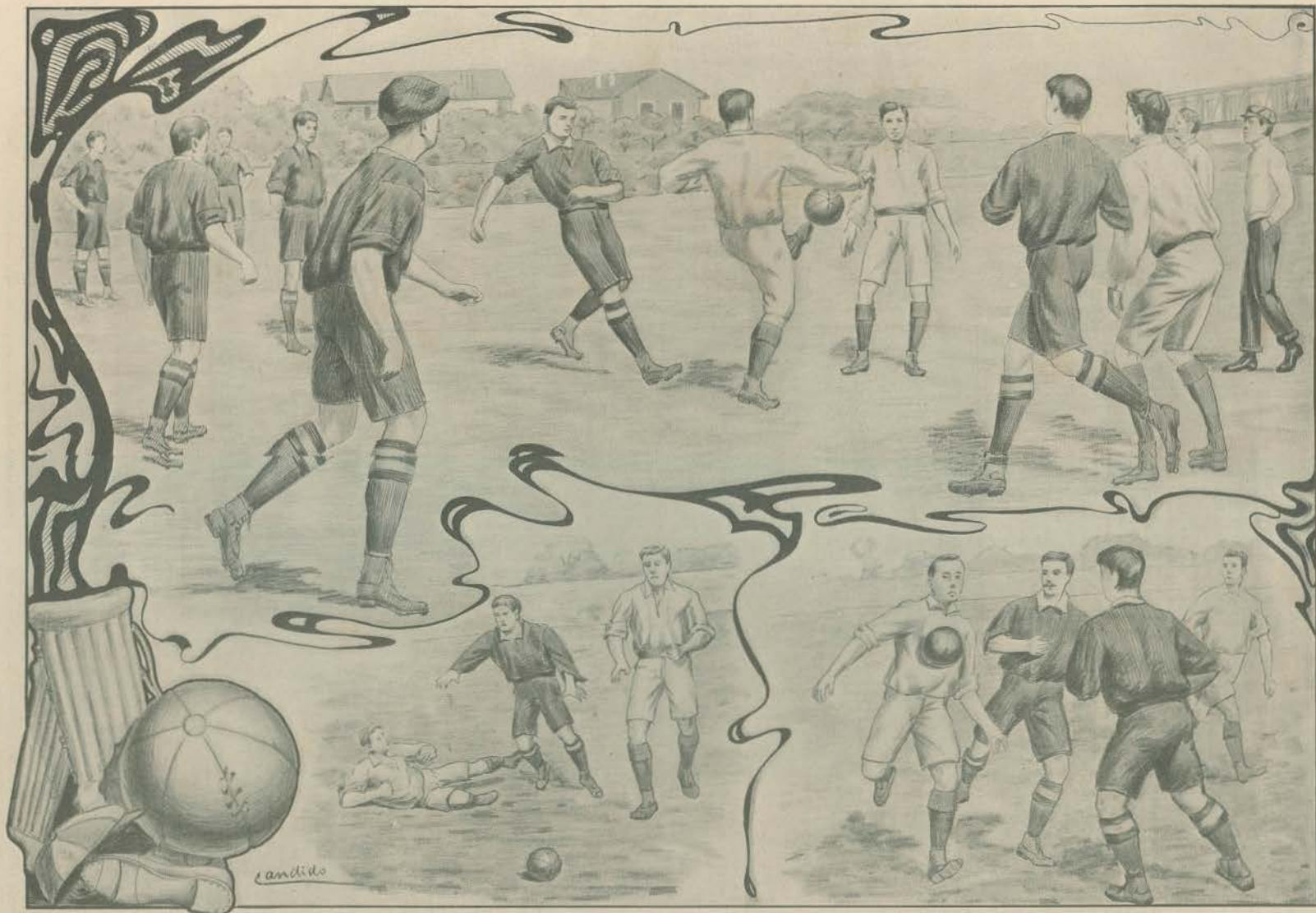
A LEGAÇÃO D'INGLATERRA ONDE SE REALISOU O JANTAR OFFERECIDO AOS DUQUES DE CONNAUGHT EM 11 DE JANEIRO

A SALA DE JANTAR—O SALÃO DE RECEPÇÃO—O LOCAL ONDE SE SENTOU O REI EDUARDO VII NA SUA VISITA À LEGAÇÃO QUANDO FOI NA SUA VIAGEM A PORTUGAL—A PATRADA DA LEGAÇÃO NA RUA DE S. FRANCISCO BARRIA—O GABINETE DO MINISTRO

O sr. Martin Gosnell, ministro da Inglaterra em Lisboa, ofereceu aos senhores duques de Connaught em jantar ao qual assistiram SS. MM. o rei D. Carlos, rainha D. Amélia e D. Maria Pia e SS. AA. RR. o príncipe real e o infante D. Afonso, além do ministro dos estrangeiros, dignitários de serviço, etc. Havia tres mesas

na bella sala de jantar. A' primeira presidiu S. M. o rei, a segunda o sr. conde de Tattenbach, ministro da Alemanha, e a terceira a sr. condesa de Tattenbach. O jantar começou de 8 e mais da noite e terminou de 11, seguindo-se logo um concerto, no qual se fizeram ouvir os actas lyricos do Real Theatre de S. Carlos

Eleanora Cisneros e Afforo, o professor de musica Rey Colaço e os sr. Julio Silva e Rebel que tocam fados portuguezes. Para assistir ao concerto ficou convidado o corpo diplomatico e serviu-se uma ceia volante, terminando a festa pela 1 hora da noite.



ASPECTO DO DESAFIO DE «FOOT-BALL» NA CRUZ QUEBRADA EM DIA DE REIS

O Porto Club foi desafiado pelo grupo Lisboa para um *match* de *foot-ball*, que se realizou no terreno da Cruz Quebrada em dia de Reis. Os jogadores tanto do Porto Club como do Club de Lisboa demonstraram bem quanto valem, sendo o

match disputado de lado a lado, com vencedoro entusiasmo. Destacaram-se sobretudo os *forwards* e o *Socks* do Porto e *goal-keeper* do Club de Lisboa.

O jogo dividiu-se em duas partes, que duraram tres quartos de hora cada, aca-

bando por vencer o grupo do Porto por cinco *goals*, e tendo o Club de Lisboa feito apenas dois *goals*. A assistencia era superior a quarententa pessoas, que victoriarão os vencedores.

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

E como o olhar scintillante se não desprendia do seu rosto, D. José, muito pallido, perguntou com uma sobranceira de príncipe:

—Porque tanto me observa, conde?
—Estava pensando, meu senhor, em como iria bem a coroa real a essa nobre cabeça!
—Tenho esperanças de que um dia m'a verá cingir, conde, e desde já o convido para assistir á cerimonia da coroação... disse D. José, estacando no seu agitado passear pela rotunda, sob o olhar immovel dos doze Cosares.

—Um dia pode ser tarde, meu senhor...! retorquiu Cagliostro, balançando a cabeça.

—Esquecia-me de que existe uma conspiração tramada contra mim e descoberta pelo conde!

—Eu não a garanto, Alteza!

—Mas denuncia-me!

—Era o meu dever!

—Para commigo, conde?

—Para com Deus, Alteza!

—E enquanto a lord Beckford...

—E' o maior inimigo de Vossa Alteza! A Inglaterra não olhará com bons olhos que um discipulo de Pombal suba ao throno.

—Tem razão, conde! A Inglaterra será a minha inimiga!

—Pode a conspiração falhar; a Inglaterra não dorme!

—Eu saberei mostrar a lord Beckford que sou um adversario perigoso! exclamou D. José, batendo com o bastão na terra humida.

—Su Vossa Alteza quizesse escutar o conselho de um homem de experiencia...

—Que me aconselharia, conde?

—A dissimulação!

—O rosto pallido do Principe do Brasil affogou-se.

—A dissimulação é a arma dos covardes!

—E' a arma dos fortes, Alteza!

—Frente a frente, face a face d'esse lord intrigante, arrancar-lhe-hei a mascara impostora!

—O lord negará!

—Insistirei!

—Vossa Alteza não tem provas! Lord Beckford queixar-se-ha ao arcebispo, aos ministros e talvez á Rainha! Dirá que Vossa Alteza é um principe doente e exaltado, perigoso e demente!

—Conde!

—Impassivel diante d'aquelle gesto implorante, Cagliostro prosseguiu:

—Lord Beckford lamentará que o Principe herdeiro seja um alienado! Lord Beckford terá phrases de piedade e de consternação, deplorando os destinos do reino e do throno! Lord Beckford insinuará aos inimigos de Vossa Alteza a interdição!

—Conde! — novamente gritou D. José, terrivelmente pallido.

—Pouparei a Vossa Alteza a verdade!

—Uma verdade mais monstruosa do que a mentira!

—De tudo é capaz a Inglaterra, senhor!

—Moio desfallecido, o principe deixou-se cair n'um dos bancos do marmore da rotunda.

—Prevenirei o duque!

Cagliostro teve um sorriso de piedade.

—O duque é velho; o a velhice é conciliadora! Procure antes Vossa Alteza vigiar o lord. Indague das suas relações na corte. Faça-o espiar noite e dia. Consiga supprehender os despachos que manda para Inglaterra. Escolha Vossa Alteza um homem astuto e fiel, subtil e prudente, dedicado e destemido, capaz de se insinuar como uma cobra, de dissimular como uma mulher, com olhos que saibam ver e labios que saibam calar-se.

—Esse homem é mais difficil encontrar! do que a Phenix! — exclamou D. José, succumbido.

—A dedicação é fértil em talentos, Alteza!

—A dedicação é uma palavra bella, conde!

—A' falta d'esse homem, faça Vossa Alteza, desoladamente, a obra por suas mãos! Procure Vossa Alteza a rainha...

—Que pode a Rainha, quando o arcebispo não quer?

—Falarei, se Vossa Alteza m'o consente, ao arcebispo!

—Mas que interesse occulto e mysterioso o leva a interceder por mim?

—Deleito a Inglaterra e os ingleses, Alteza!

D. José balançou a cabeça.

—Como eu, conde!

—Vejo um laço perfido estendido no caminho de um principe generoso e nobre e entretenho-me a quebral-o! Vejo um reino perdido e entretenho-me a salvar-o! Vejo uma conspiração urdida na sombra e entretenho-me em contrariar-la! E' apenas um entretenhimento, Alteza!

—E' só para se entreter que procura salvar-me?

—E' para me vingar, Alteza!

D. José ergueu-se, subitamente, como se um clarão de verdade o illuminasse.

—Contra quem, conde?

—Contra a perversidade humana! Contra a ingratição e a perfidia! Contra a traição e o despotismo! Contra a

maldade e a mentira! Contra a incredulidade e a intolerancia!

—E quando a sua tentativa fosse inutil?

—Restava a Vossa Alteza a rebellião!

—E quem me apoiaria, conde?

—O povo!

D. José abateu de novo mo banco, com desalento.

—O povo! O povo! O povo, que tem fome!

—E que tem a força!

—O povo, que nem sabe ler!

—Mas que sabe morrer!

—O povo, a quem eu dou esmolal

—E que dá o throno aos reis!

—Conde! a Rainha é minha mãe!

—Quem governa é o arcebispo!

—Não me tenta a coroa por esse preço vill!

—Nem a regencia?

—Sim, a regencia talvez!

—Quem, melhor do que um filho, saberia proteger, aconselhar e guiar a Rainha?

—Se ella quizesse, conde! — murmurou o principe, aborrido.

Cagliostro teve um sorriso de victoria, aproximou-se a passos lentos da sua victima, curvou-se para melhor



UM SOLDADO DA GUARDA REAL

distillar o veneno n'aquelle alma ingenua e ambiciosa.

Sentado no banco de marmore, com a cabeça pendida, o principe traçava com a ponteira do bastão linhas desordenadas na areia.

Por entre a ramaria das arvores via-se sempre o soldado, que fazia a guarda na alameda. O murmuro das fontes e do assobiar dos molinos enchiam o parque de harmonias. Do alto dos seus socos de marmore, os cavallos alados, que as figuras allegoricas da Fama, so-prando em tubas de ouro, continham pelos freios, pareciam abrir o cortejo triumphal d'aquelle principe ambicioso e juvenil, para quem o havia o sol, do alto da serra de Lindaa-Velha.

Cagliostro apoiou a mão ao busto de Tibério, que erguia a fronte calva, coroada de flouros, por traz do ban-

co de marmore, e na sua voz de feticheiro, onde havia meignices feminis, segredos do desventurado Principe:

—Confiarei a Vossa Alteza copia de todos os documentos com poder do Intendente. Partirá Vossa Alteza amanhã para as Caldas, ao dispor do dia, pretextando a doença da Rainha, e um confidencia accerta com Sua Magestade expor-lhe-ha os perigos que corre a sua vida, os desastres a que o governo está exposto a memorie-ha. Será Vossa Alteza vehemente e energico, em ultima extremidade, recorrendo á ameaça quando a exhortação não basta!

—Partirei, conde!

—E hoje mesmo, á noite, eu seguirei tambem, para falar ao arcebispo!

—Será necessario prevenir a corte... — murmurou D. José, em voz muito baixa, como abstracto.

—Arreccio-se Vossa Alteza do duque!

—O duque é o mais leal dos homens!

—O duque é velho, senhor, e este é negocio que demanda adancias de mocidade!

—O duque é valente!

—O duque é reflectido, senhor, e a reflexão atalha o passo aos ambiciosos!

—Os inimigos do duque são os meus inimigos!

—O duque perdout, senhor!

D. José curvou a cabeça.

Cagliostro aproximou-se ainda mais, até quasi roçar com as buccas da cabellera pelo hombro do Principe.

—Sabotudo, seja Vossa Alteza cauteloso e vigilante! A partir, parta de dia, com o sol no céu e uma escolta segura ás portinholas da sege.

—Uma escolta para que, conde?

—Meu senhor, Henrique IV, rei de França e de Navarra, foi assassinado no seu coche, quando ia visitar Sally!

D. José deixou cair o bastão e levantou-se, pallido e tremulo.

—E pensa o conde que seriam capazes...?

—Henrique IV era um bom rei, Alteza!

—A segeja não armaria contra mim um braço de assassino!

—Senhor, o dominicano Thiago Clemente assassinou com uma estocada Henrique III! O jesuita Manuel da Rocha Cardoso preparava-se, ha seis annos, para desfechar duas pistolas ao peito da rainha de Portugal! O avô de Vossa Alteza escapou milagrosamente de morrer, ha trinta annos, quando regressava, ás onze horas de uma noite de setembro, ao seu palacio da Ajuda!

—Eu não sou rei! — quasi gritou D. José, amparado-se ao busto de Cosar.

—Montecucilli convenenou o Delfim do França, filho de Francisco II.

—Levarei uma escolta, conde!

—Armada!

—Sob o commando do coronel Luiz de Miranda!

—Entrará assim Vossa Alteza nas Caldas em som de guerra!

—E então?

—Poderia levantar suspeitas, acordar desconfianças!

Melhor seria Vossa Alteza fazer-se acompanhar apenas por alguns creados fiéis e bem armados. A dedicação vale um exercito!

—Conde, eu vivia tranquillo antes da sua vinda! — murmurou D. José.

—Perdoe-me Vossa Alteza a perturbação que eu lhe trouxe e esqueça os avisos que um estrangeiro, talvez intrigante e perido, lhe deu. Eu não conbeço a corte. Já o declarei a Vossa Alteza. Devo a um simples acaso a descoberta de uma conspiração, que ameaça a vida de um Principe. Vossa Alteza acolheu-me benevolamente e generosamente. Calar a verdade seria converter-me n'um cumplice. Preferi ser um denunciante! Vossa Alteza fez-me a honra de pedir alguns conselhos d' minha experiencia. Desinteressadamente, como a maior humildade, dei a Vossa Alteza os que me aconselhava o conhecimento dos homens e da vida!

—Não se divirta hontem o conde, no Calhariz, a prophetaisar a doença da Rainha?

—Senhor, sim!

—Valendo-se das confidencias que sobre tal assumpto eu lhe fizera?

—E' verdade, Alteza!

—Com que dissimulada fim abusava o conde da credulidade do arcebispo?

—Para salvar Vossa Alteza da morte e para me salvar a mim proprio do carcere!

—Sabe que o eston a achar verdadeiramente extraordinario, conde? — disse D. José severamente.

Cagliostro ergueu a cabeça, fitou com espanto aquella victima, que ouzava partir os laços em que a prendera, e com um sorriso glacial perguntou:

—Desde quando me acha Vossa Alteza extraordinario?

—Desde ha um momento!

—E porque não desde a primeira vez que teve a honra de beijar a mão de Vossa Alteza?

—O duque tinha-m'o anunciado como um sabio! E o conde appareceu-me num consummado politico, com todos os talentos de Machiavelli e todas as phantasias aterradoras de um auctor de tragedias!

—Era a tragedia que eu queria impedir, Alteza!

—Porque não lhe chama uma comedia, conde?

—Porque me repugna a morte! — respondeu Cagliostro, com solemnidade, sem desviar do Principe os seus olhos scintillantes.



— Certamente, Alteza!
— Mas, o conde parece não approvar...

— Senhor, de marquez de Pombal ao Intendente: vai a mesma distancia que de um ministro a um esbirro! O marquez servia com lealdade ao seu Rei. E' possivel que o Intendente não tenha as mesmas virtudes para bom servir o seu Principe. Demais, Alteza, os documentos accusam o Intendente!

D. José ficou por um instante immovel, com os olhos dilatados e as duas mãos sobre a sua cruz de Christo. A indignação e o espanto coloriram de subito a sua pallidez.

Cagliostro cruzou os braços e aguardou, impassivel.

— Conde, eu parto amanhã para as Caldas! — gritou D. José, com um gesto de ameaça. — Levarei comigo alguns homens de confiança e coisa alguma direi ao duque dos meus projectos. Espero encontrar-o à minha chegada!

— Senhor, eu já não parto! — disse Cagliostro, com singeleza.

D. José vacillou e cahiu no banco de marmore, succumbido. Os seus olhos toldados de lagrimas pousaram no rosto impassivel de Cagliostro.

— Também me abandona, conde?

E ora tão torna a voz d'aquelle queixime, que mais parecia de uma criança mollosa que do um principe. Pela face de Cagliostro perpassou um sorriso.

— O duque é um homem proeminente e dedicado, Alteza!

D. José tornou as mãos com desespero.

— Não! O duque não hereditaria! O duque não me deixaria partir!

— Senhor, quem sou eu para defender e aconsellar Vossa Alteza? Não quero para mim a odiosa gloria de ter lançado um Principe novo e credulo d'uma aventura de rebelião contra a Rainha sua mãe. Fique Vossa Alteza. Eu partirei sozinho para as Caldas e juro por essa cruz tudo tentar, junto do arcebispo, para que justiça seja feita! Por minha mulher saberei diariamente Vossa Alteza o resultado das minhas diligencias. Mas

indispensavel é que Vossa Alteza saiba quem é o homem obscuro e desinteressado, que vai com a alicia no coraço e a confiança em Deus, salvar-lhe a vida e o throno, sem pretensão de recompensas e mereço.

E Cagliostro dobrou o joelho diante do Principe. Mas n'esse momento, no primeiro degrau da escada, que do jardim descia para a rotunda, appareceram a condessa de Stephanis pela mão do duque de Lafões, seguidos pelo coronel Luiz de Miranda.

Cagliostro ergueu-se precipitadamente, e estendendo ao Principe o bastão cahido junto ao socco de uma pyramide, disse baixco:

— Senhor, isto fica entre Deus e nós ambos!

— Alteza, a senhora condessa de Stephanis comparou os jardins de Queluz aos jardins d'Armidia! Para que Vossa Alteza pudesse lór algumas paginas de Montesquieu, demos uma volta ao canal, fomos até ao jogo da bola e admirámos de passagem as estatuas Italianas...

Galantemente, de braço erguido, segurando a poeira sob as ruelas dos dedos de Lorenza, o duque desceu os tres degraus, curvou-se em mesura diante do Principe.

D. José affastou o olhar de Lorenza e indicando Cagliostro ao duque de Lafões, disse com voz tremula:

— Ha perto de meia hora que me entretenho a ouvir o conde...

Lorenza, que, pela mão gentil do duque, parecia uma condemnada a caminho do supplicio, levantou os olhos aterrados para Cagliostro.

Lafões calarase, surprehendido pela pallidez do Principe; e durante um momento, na rotunda dos doze Cesares, sob as ramarias verdes, onde asobiavam os melros, todos, entre si, se olharam.

Voltando-se para Cagliostro, D. José cortou enfim o silencio.

— Conheço os jardins de Queluz, conde?

— E a primeira vez que n'elles entro, Alteza.

— Pouco valom para quem viu Versailles... Mas não quero privar a condessa de os visitar até a tapada...

As faces pallidas de Lorenza rosaram-se e a sua vozita tremula murmurou:

— Não posso abbaslanza ringraziarvella, Alteza...

CONDE! 1880 É UMA AMEAÇA!

— Conde! — gritou o Principe do Brasil, avançando para elle. — O Intendente o conspira?

— Não sei, Alteza!

— De que o accusam então os documentos?

— Senhor, de delictos h'imaginaris! De corcar de sapões o Principe hereditario. De o trazer vigiado, como um suspeito. De reprovar as suas ideias liberaes. De

he impedir a leitura dos livros francezes. De ser intolerante o ambicioso, auctoritario e implicavel, dissimulado e ignorante

— Saberei do Intendente a fé que merecem esses temerosos papeis!

— Desobriga-me Vossa Alteza, com essa resolução, de lhe confiar as copias...

— O Intendente tomará as providencias que o caso requer.

— Confia Vossa Alteza ao Intendente a mesma gravissima missão que o rei D. José confiou, depois da tentativa de regicidio, ao marquez de Pombal?

— Para outra coisa se não creou a policia



NO CAES DA INSPECÇÃO DO ARSENAL

O EMBARQUE DOS DUQUES DE CONNAUGHT NA SAVEIRA REAL EM 12 DE JANEIRO A FIM DE SE DIRIGIREM AO COURAÇO «ESSEX» QUE N'ESSE MESMO DIA LEVANTOU FERRO EM DIRECÇÃO A CADIZ

CHRONICA ELEGANTE

Continuamos na quadra animada e movimentada da elegante *season* lisboeta. Theatros, concertos, saraus, jantares, passeios de manhã e de tarde, *free-clubs*, visitas, *matinées*, reuniões sportivas, nada falta para entreter os ocios e para distrahir o espirito. D'antes não havia tão variados divertimentos; por isso se comprehendem que os generos diversos de *faillites* fossem também muito resumidos, e ha bem 50 annos toda a senhora

que possuisse *châle-mantua* *tricoté* para uso corrente e um *chale-Tonkin* para as grandes occasiões estava fornecida para muitos annos.

O velludo, as pelles ricas, as grandes plumas eram privilegio de rainhas; as rendas só appareciam á noite para guarneço de *faillites* de baile que, mesmo riquissimas, constavam de um vestido de seda, setim ou velludo com um folho de renda em baixo e outro em volta do decote.

Talvez essa simplicidade contribuisse um tanto para haver mais bailes, porque se podia ir a elles com menos preparos do que actualmente; por isso, as pessoas



FIGURA 1



FIGURA 2

que frequentavam a alta roda encontravam-se a miúdo, conversavam mais detidamente, conheciam-se mais intimamente do que hoje; na fugaz appareição d'uma noite de theatro, durante uns breves intervallos de opera ou comedia, ou á saída dos espectaculos, com phrases lançadas á pressa e por vezes apenas esculhadas. Mas *costa ra il mondo*; hoje tudo se faz a correr, porque são tantas as cousas a abraçar que o tempo não chega para pensar em nenhuma. Até os francezes já inventaram a palavra *arriciste*, que desejariamos vêr traduzida em portuguez por *possos complementos*, a fim de andarmos também em dia com mais essa novidade.

Na presente quadra tanto as *faillites* de noite como as de dia demandam attentões e cuidados.

N'umas n'outras se vêem figurar os mesmos elementos valiosos, velludos, sedas, rendas, pelles, guarnições ricas bordadas de toda a maneira. O segredo consiste sómente na escolha tão variados e seductores

elementos, applicando-os de forma a apresentar sempre a *toilette* adequada á circumstancia, porque o que serve n'um caso pódo estar *déplacé* n'outro.

Um dos elementos do *toilette* que hoje em dia pódo considerar-se menos complicado é o penteado, que a maior parte das senhoras usam sem enfeite algum, adaptando em dias de gala as *algrettes* de brillantes e plumas e as meninas os *piquets* de flores em harmonia com a *toilette*.

Alguns grandes casas de Paris toem lançado o *béguin* ou pequeno toucado como usavam as damas venezianas do século XV, e que se assemelha ás touquinhas das crianças, cobrindo apenas uma pequena parte do cabello. Estes *béguins* fazem-se dos mais ricos tecidos de velludo, lham de ouro e prata, são bordados a ouro, perolas e pedrarias diversas, constituindo um adorno riquissimo e da maior novidade.

Fig. 1 — Vestido de visitas em velludo *guerdillid marro* e braço guarnecido de *faillite* branca. Colléte de *faillite* branca bordado a ouro. Chapéu de *pelluche* branca com penas de phantasia.

Fig. 2 — *Toilette* de *sairée* em seda branca com corpo guarnecido de *chiffon* e *marabouts* branco. *Algrette* de *marabouts* e brillantes.

Fig. 3 — *Mantelete* estola e rogalno em *Mar tre* do Canada.



FIGURA 3

COMPANHIA FRANCEZA

GRAMOPHONE

RUA GARRETT,
47, 2.º



RUA GARRETT,
47, 2.º

M. ENRICO GIRALDONI

Debutou na Carmen, em Barcelona, aos vinte e oito annos e foi tal o successo que obteve, que desde logo se evidenciou no mundo artistico.
 Voz quente e vibrante d'uma grande malleabilidade, canta o antigo e moderno repertorio com extraordinaria facilidade, sempre com muita arte e sem affectações. Algumas peças do seu repertorio impressas nos discos da

COMPANHIA FRANCEZA DO GRAMOPHONE

Demonio, Aria Del Demonio, Rubinstein
Don Carlos, Alla della morte, Verdi

Taannhauser, O tu bell'astro, Wagner
Aida, Quest' assisa ch'io vesto, Verdi

Rua Garrett, 47, 2.º

AGENTES EM LISBOA

Eduardo Baptista, rua do Ouro, 17
 C. Calderon, rua dos Fanqueiros, 300
 Leopoldo Wagner, rua do Ouro, 75
 Santos Diniz, praça Restauradores, 62



AGENTE NO PORTO

Arthur Barbedo, largo de S. Domin-
 gos, 12, 1.º

AGENTE EM BRAGA

Manuel Antonio Maneiro Gomes

A. VIEIRA DA SILVA - ALFAIATE DA ELITE

28, Praça dos Restauradores, 28 — (Avenida Tailor) Palacio Foz, Lisboa

Succursal na Figueira Rua Bernardo Lopes, em frente do Casino Peninsular

Fazendas de alta novidade e finissimo gosto e mais artigos de luxo para homem



Perla Thesouro do Estomago

PREPARAÇÃO DE LUIZ DIAS AMADO PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

GRANDE EXITO!

Este preparad. elle contém todos os meios e cura radicalmente todas as doencas do estomago. Pellas virtudes que o recomendam chama-se para elle a attenção dos senhores medicos nã que tem o noestron na sua composiçã e nos seus effectos pois não entrando na sua formula a morfina nem a cocaina, tira sempre as dores do estomago logo que se toma a primeira dose. As culicinas e as mais digestões desaparecem com o seu emprego, facilitando a funcção dos fermentos digestivos e distando fermento importante transformando as gorduras, azucars e outros em substancias mais facilmente digeriveis; a pepsina fermentando as carnes; a pancreatina empulverando as gorduras, torna-as digeriveis. A temperatura normal a digestão realisa-se independentemente da vontade do individuo. — A Perla Thesouro do Estomago contém ainda principios amargos reconhecidos como tónicos effectos. Aliva a appetite e faz desaparecer promptamente as dores de cabeça e os enfiarmentos do estomago, as flatulencias, a pyrosis, a diarrheia, os excessos de acido, destruido o microdos funestos e as funcções estomacales. Actuando sobre o systema nervoso acalma os nervos, como por exemplo, fazendo passar o infeliz doente do inferno á gloria, o que justifica o epitheto honroso de

PERLA THESOURO DO ESTOMAGO = Dose: Uma pequena colher de chá, raras, a seguir a cada refeição com auxilio d'um pouco d'agua.

PREÇO DO FRASCO 1\$200 réis

Deposito geral: Pharmacia Dias Amado — 50, Rua do Carmo, 52 — E em todas as pharmacias do pais

A FILHA DO POLACO

Grande romance historico pelo eminente escriptor

Antonio de Campos Junior

Esta preciosa obra, quando publicada em folhetins n.º Seculo, obteve o exito mais completo que podia desejar-se. A accção passara-se n'um periodo extraordinariamente movimentado da nossa historia e que todo o portuguez deve conhecer, offerecendo-se-lhe agora optima oportunidade.

Todos os pedidos devem ser acompanhados da Importancia.

Bibliotheca d'O SEculo — Lisboa

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Servico dos armazens — Fornecimento de carvão e diversos — No dia 23 de Janeiro pela 1.ª hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão executiva d'essa Companhia, serão abertas as propostas, recolhidas para o fornecimento de carvão e diversos. As condições estão pautadas em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. O deposito para ser admitido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas da dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central da Rocio, Lisboa 21 de dezembro de 1905. O director geral da Companhia, Clapary.

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — NEVROSTHENICO

VITALOL

DE Meyrelles & Moura Brasil

A clinica — o superior tribunal da sciencia — tem reconhecido o valor curativo do VITALOL nas molestias onde ha perda de phosphates: Tuberculose — Diabetes — Dyspepsia — Neurasthenia — Debilitação geral — Sopor — Inanice — Cachexia physica e intellectual — Digestões difficis — Insipiensia — Engorramento — etc.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 59 — Rua Gonçalves Dias, 71
Bahia: Droguaria America
E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

Francisco Leal & C.ª

IMPORTADORES

DR Carvão de pedra de todas as qualidades, coke e ferro gusa para fundições

AGENTES DO CARVÃO DOMESTICO

Deposito — Rua do Gamboa, 14 a 26

Escritorio — Rua 1.ª de Março, 67, 1.ª RIO DE JANEIRO

NESTLE

FARINHA LACTEA

VISÃO DE JESUS

GRANDE EDIÇÃO ECONOMICA

Ornada de numerosas gravuras, por Antonio de Campos Junior

Todos os pedidos devem ser dirigidos ás agencias, ou á

Bibliotheca d'O SEculo — LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital	Acções.....	360:000\$000
	Obrigações.....	338:670\$000
	Fundo de reserva e de amortisação.....	205:600\$000
	Reis.....	903:670\$000

SEDE EM LISBOA

Proprietarias das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Thomas), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha)

Installadas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondó dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria

EM EM DEPOSITO GRANDE VARIEDADE DE PAPEIS DE ESCRIPTA, DE IMPRESSÃO E DE EMBRULHO

Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de firma

Fornace papel aos mais importantes formaes e publicações periodicas do pais, entre os quos Diario do Governo, O Seculo, Diario de Noticias, Jornal do Commercio, Diario Illustrado, Correo da Noite, Tarde, Folha da Tarde, Mundo, Voz do Operario, Novidades, Liberal, Jornal da Noite, Debate, Arco-Iris, Touril, Parodia-Comedia Portuguesa, Gazeta dos Caminhos de Ferro, Via-Ferrea, Primeiro de Janeiro, Jornal da Noticias, Palavra, e muitos outros de Lisboa, Porto, provincias e ilhas

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

Lisboa - 270, Rua da Princeza, 276 — Porto - 49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereços telegraphicos: Lisboa - Companhia Prado - Porto - Prado. LISBOA - Numero telephonicos: 605